



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **DO NASCIMENTO À MORTE DE JOÃO GRILO: SUGESTÕES DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS**

Tháisa Rochelle Pereira Martins

Ana Carla Souza

Janaina Aires da Silva

*Universidade Federal de Campina Grande (<http://www.ufcg.edu.br/index1.php>)*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar como se dá a presença do humor nos cordéis que apresentam histórias do famoso anti-herói João Grilo. Ao longo do desenvolvimento do trabalho discutiremos sobre os pontos significativos de abordagens do humor e do cordel em sala de aula, para tanto, elencaremos algumas sugestões que podem servir de ponto de partida para o professor elaborar suas próprias metodologias, visando contribuir para a formação do aluno leitor. Para as discussões sobre o humor utilizaremos os principais estudos de Bakhtin (1999), Bergson (2004) e Travaglia (1990), dentre outros. Buscamos também as contribuições de Ayala (2004), Marinho e Pinheiro (2012) e Silva (2011) para discorrermos a respeito da literatura de cordel e suas contribuições para o ensino.

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a literatura de cordel vem ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas das academias, isso porque os peculiares elementos de criação dos cordéis têm despertado a atenção de diversas áreas e, dessa forma, seu valor no grande seio da cultura popular tem sido cada vez mais reconhecido. Mais especificamente na área do ensino de literatura, as pesquisas, sobretudo as de ordem prática, evidenciam que a diversidade de temas e formas dos folhetos tem contribuído para trabalhos voltados para a formação de leitores, uma vez que, a proximidade com a oralidade e as maneiras com as quais são abordados diversos temas contribuem para que o aluno possa estabelecer laços entre o texto e sua própria realidade. Dentre as variadas formas de construção desta literatura, destacamos no presente artigo, o humor.

É possível afirmar que o humor se apresenta nos cordéis de variadas formas e que, em muitos casos, a maneira como ele aparece revela o imaginário do povo, seus anseios, suas vontades e sua dura realidade.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Marinho e Pinheiro (2012) o humor é presença marcante na literatura de cordel, porém, existem alguns folhetos em que esse humor aparece como recurso para despertar o leitor/ouvinte para alguns problemas. Nessa categoria se encaixa as histórias de um dos mais famosos personagens dos folhetos nordestinos, João Grilo, figura dos contos portugueses, mas que ganhou características nordestinas a partir da publicação de *As Proezas de João Grilo*<sup>1</sup>, de João Martins de Athayde, em 1940. Anti-herói por natureza, Grilo contesta valores institucionalizados a partir de suas ações bem humoradas contra os poderosos. O personagem representa simbolicamente a voz dos oprimidos, daqueles que anseiam por ver o triunfo do pequeno contra o grande e, é dessa forma que João Grilo pôde adentrar no imaginário de muitos leitores, através do riso e do protesto.

Desde então, Grilo têm sido personagem dos cordéis de vários autores, os quais encontraram na figura do amarelinho esperto uma construção humorística de sucesso para as histórias de seus folhetos. Sendo assim, várias novas proezas de João Grilo começaram a surgir e o personagem passou até mesmo pela chamada literatura erudita.<sup>2</sup>

As histórias desse personagem podem ser converter em uma alternativa para levar os alunos a experimentarem um contato significativo com a construção da literatura de cordel e ainda com o humor, de forma crítica, já que essas histórias continuam a preencher o horizonte de expectativas de um público que se vê representado na luta de João Grilo pela sobrevivência, de um público que ri a cada nova proeza, de um público que experimenta o sabor de uma vitória malandra, através da leitura.

De acordo com a mediação do professor, o riso pode se converter em um importante instrumento de reflexão da realidade. Sendo assim, o principal objetivo do presente artigo é discutir sobre o humor que se faz presente nas várias situações vividas por João Grilo em alguns cordéis e como esse mesmo humor pode ser significativo para os trabalhos voltados para a formação crítica dos alunos. Para tanto, ofereceremos algumas alternativas metodológicas de abordagens de variados cordéis, visando demonstrar de que forma as situações vividas por Grilo podem provocar o riso e, ao mesmo tempo, gerar reflexões sobre determinadas situações, propiciando uma experiência significativa com essa poesia popular dos folhetos em sala de aula a partir do viés humorístico.

---

<sup>1</sup>Vale salientar que esse cordel é uma ampliação do folheto de João Ferreira de Lima que apresentava apenas oito páginas, Athayde ampliou o folheto para trinta e duas páginas com estrofes de septilhas.

<sup>2</sup>Um exemplo é a obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna, em que João Grilo é um dos personagens principais. Mais tarde, o livro ganhou uma adaptação cinematográfica.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No tópico seguinte, abordaremos algumas considerações gerais sobre a literatura de cordel, suas particularidades de construção e sua importância para a atividade de leitura na escola, também apresentaremos algumas discussões sobre o humor, suas funções e como esse humor se apresenta na figura de João Grilo. Posteriormente, adentraremos nas análises dos cordéis, bem como nas estratégias de abordagens para esses.

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A literatura de cordel pode despertar o senso crítico do leitor, como também sua capacidade de observação da realidade histórica, social, política e econômica. Foi na região Nordeste, local com baixo índice de letramento e condições econômicas, que o cordel ganhou espaço e se propagou, “colocando homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas” (ABREU, 2004, p.199).

Diante desse contexto é possível perceber que o cordel é mais do que versos rimados e sim a representação de um povo e da sua história. Assim, ao levá-lo para sala de aula, nós, enquanto professores, temos que reconhecer, primeiramente, esse valor para que possamos transmiti-lo aos nossos alunos.

Para estimular a leitura literária em sala de aula, como também fora do espaço escolar, a literatura de cordel é um dos principais meios para esse trabalho, pois ela evidencia esse modo paradoxal tão associado à literatura, ou seja, de um lado esse poder de encantamento, “organizando os sentimentos e a visão de mundo que temos; de outro, promovendo atitudes de confronto com nós mesmos ou com a realidade circundante.” (SILVA, 2011, p.133).

Os cordéis possuem uma linguagem mais acessível, parte da oralidade e esta deve ser vista e aproveitada para aproximar o leitor do texto literário e não corrigida em exercícios, ou seja, para sustentar a aplicação de atividades pura e simplesmente gramaticais. Para que essa realidade venha a se modificar é necessário elaborar metodologias que favoreçam as particularidades da literatura de cordel.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Marinho e Pinheiro (2012) é importante que se sugira atividades e procedimentos, nesse caso, com a literatura de cordel, para serem trabalhados na realidade escolar e para que os leitores possam vivenciar experiências com o texto e não apenas observar como se fosse algo exótico, desse modo, as sugestões devem ser mostradas, mas precisam ser adaptadas à realidade de cada sala de aula, por exemplo.

É importante salientar que muitas atividades de leitura na escola acontecem desvinculadas da realidade dos alunos, quando, na verdade, aprendemos algo quando conseguimos enxergar esse algo dentro da nossa própria vida. É nesse sentido que acreditamos na alternativa de aproximar leitura e aluno por meio de uma literatura que narra em versos “um conjunto de fazeres e saberes, integrados à experiência ou ao universo de expectativa dos leitores/ouvintes.” (AYALA, 2010, p. 57).

Defendemos também o trabalho com o humor como forma de considerar os interesses dos alunos, uma vez que, de acordo com Travaglia (1990), o humor representa uma necessidade humana, ele funciona como uma espécie de equilíbrio social e psicológico. Por isso, consideramos os cordéis humorísticos como fortes aliados para propiciar ao aluno uma experiência de leitura que leve em consideração seus gostos e interesses. E dentre estes cordéis destacamos aqueles construídos, de uma maneira geral, a partir da figura (anti) heróica de João Grilo. Sobre a construção do anti-herói e, mais especificamente, sobre anti-heróis da literatura de cordel nordestina, Araújo (1992) afirma:

A tudo e a todos que ofendam o povo humilde, o anti-herói opõe sua graça, sua rebeldia, sua vingança satírica e sem violência, em nome do riso geral, da descontração, da humana picardia. Humilhando, pelo riso, os seus algozes, o anti-herói realiza uma *catarses*, reveladora do caráter e disposição de luta do povo de que é símbolo. (ARAÚJO, 1992, P.3. Grifos do autor).

Como pôde ser percebido, Araújo (1992) aborda a figura do anti-herói ligada intrinsecamente ao riso e, é justamente através do riso que João Grilo consegue humilhar seus adversários e se sobressair de várias situações ameaçadoras. Esse riso, predominante nos folhetos do personagem, aproxima-se da definição do riso como trote social, elaborada por Bergson (2004). Para este autor, o riso funciona como um castigo ao enrijecimento do sujeito, às excentricidades deste e a algum caráter que a sociedade “gostaria de eliminar” de seus membros; o riso, portanto,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

está ligado à capacidade de explicitar o ridículo humano, nesse ponto, faz sentido a máxima latina “ridendo castigat mores.”<sup>3</sup> Bergson (2004) ainda salienta que o riso é sempre humilhante para o seu objeto.

Tomando por base essa teoria, podemos dizer que as situações em que João Grilo engana um sujeito, o qual representa alguma autoridade ou que detém algum tipo de poder, suscita o riso e junto com ele certo prazer em ver uma figura opressora sendo derrubada, “castigada”, através das trapaças de um simples homem, simbolicamente representante das camadas populares.

É a exposição do ridículo de certas situações e sujeitos que constrói a via do riso em João Grilo e que também evidencia o caráter subversivo do humor na constituição dos folhetos, uma vez que o mais fraco consegue vencer aqueles que se encontram em um degrau de superioridade; o anti-herói assim rompe com paradigmas que o condena a ficar a margem da sociedade e, através de suas picardias, consegue certa ascensão.

O riso como objeto de subversão social é abordado de maneira contundente por Bakhtin (1999) através da teoria da carnavalização. O autor utiliza o termo “carnavalização” referindo-se a algumas manifestações da cultura popular na Idade Média e no Renascimento, dentre elas algumas festas, ritos, espetáculos, obras cômicas orais e escritas e os vocabulários grosseiros. Todas essas manifestações traduziam uma visão de mundo peculiar, contestadora dos valores oficiais, da ordem vigente e, eram ocasiões em que o periférico era privilegiado. Nas festividades carnavalescas da época, por exemplo, o que se abolia principalmente era a hierarquia, seja ela ideológica, de classe, sexo e idade, substituída pelo contato livre entre homens que parodiavam autoridades e entidades sagradas.

O caráter contestador do riso, presente nas ações do anti-herói, pois, se configura como algo relevante para a mobilização da visão de mundo do leitor. Segundo Travaglia (1990), o humor exerce funções que vão além do “fazer rir”; ele funciona como uma arma de denúncia, uma maneira de flagrar outras realidades, de questionar discursos estabelecidos e, por isso, torna-se essencial para o equilíbrio social e psicológico do homem. As discussões de Bergson (2004) e de Bakhtin (1990) reafirmam esse papel questionador do discurso humorístico e, é esse humor que pretendemos evidenciar na figura e nas ações de João Grilo nos folhetos seguintes, oferecendo alternativas para se trabalhar com variados cordéis desse personagem.

---

<sup>3</sup>Rindo se castiga os costumes.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### AS PRIMEIRAS PROEZAS DE JOÃO GRILO

*As proezas de João Grilo*, de João Martins de Athayde, cordel que consagrou o personagem na literatura de folhetos, é construído estruturalmente por sextilhas até a oitava página e septilhas, introduzidas por Athayde, a partir da oitava página até a estrofe final.

O clássico cordel anuncia, inicialmente, de maneira humorística, o nascimento do amarelinho que, desde as primeiras estrofes, é colocado como um sujeito especial, que já realizava proezas na barriga da mãe, adivinhando até mesmo os lances do jogo do bicho, famoso jogo da região Nordeste. A excepcionalidade do personagem é tão marcante que é possível observar, na terceira estrofe, que o nascimento de Grilo foi marcado até por acontecimentos sobrenaturais, os quais tomaram proporções universais: eclipse na lua, a detonação de um vulcão e até a aparição de um lobisomem.

Logo nessa primeira apresentação do personagem, podemos perceber o traço humorístico que decorre do exagero, grande recurso do humor. Em contrapartida aos incríveis acontecimentos que anunciavam a sua chegada. Ao vir ao mundo, a figura de João Grilo, na quarta estrofe, é colocada como um menino “magro, de pernas tortas e finas, beijudo, etc.” Ou seja, é possível induzir, a parti daí, que apesar de ter sido destacado como um ser incomum, que promete possuir características extraordinárias, Grilo é apresentado com traços físicos, em geral, considerados cômicos, o que realizaria uma “quebra” em relação ao que foi exposto anteriormente, fato que pode ser considerado principal motor gerador do humor logo nessa primeira página do cordel. Sendo assim, logo ao início, aparece a figura do amarelinho franzino e pobre que, apesar disso, ao longo da história, vai se delinear como sujeito dotado de sabedoria e esperteza acima da média.

Levando para o contexto da sala de aula, esse primeiro momento do cordel pode ser relevante para levar os alunos a realizarem inferências. Em primeiro lugar, antes de iniciar de fato a leitura e de entregar os textos para a classe, o professor pode apresentar para os alunos a segunda e a quarta estrofe do cordel, as quais tratam, respectivamente, das façanhas de Grilo ainda no ventre da mãe e das características físicas atribuídas ao menino. Por meio dessas estrofes, que não explicitam a referência ao personagem João Grilo, o professor pode aguçar as expectativas dos alunos em



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relação ao personagem e a história que será lida. As estrofes poderão ser escritas no quadro pelo professor e os estudantes poderão, a partir delas, anotar suas hipóteses, delineando possíveis perfis para o personagem principal da história, bem como sobre o que tratará o enredo.

Depois de socializadas as inferências e, após os alunos descobrirem o cordel que será lido, é interessante levá-los a observarem o título do cordel, a pensarem sobre o significado da palavra “proezas” e sobre o próprio nome do personagem<sup>4</sup>, já que essas palavras são importantes para compreender a construção da personalidade de João Grilo. Essas estratégias de inferência visam proporcionar um contato inicial com *As proezas de João Grilo*, esse contato auxiliará a maneira, o “olhar” com que o cordel será lido posteriormente pelos estudantes.

Após narrar o nascimento de João Grilo, o cordel segue apresentando os feitos do personagem desde a infância, quando já se podia perceber a sua esperteza e malandragem para ludibriar os sujeitos; a partir daí aparecem várias figuras que se transformam em “alvos” das suas proezas e, conseqüentemente, se configuram como alvos de riso no enredo. Inicialmente, essas figuras são o padre e o português, os quais representam simbolicamente poder e certo tipo de opressão. Sendo assim, logo de início, já é possível perceber a quebra de paradigmas que irá se perpassar pelo restante do folheto. Para João não existe limites hierárquicos, suas picardias podem acometer qualquer sujeito.

Porém, as ações de Grilo, geralmente, não fazem com que o leitor o julgue como um “vilão” na narrativa, o personagem é construído, ao longo do cordel como um homem humano e bom, mas astuto, que não se deixa enganar, crédulo, mas não confiado, religioso, mas não beato. (ARAÚJO 1992, P.1). Em suma, um homem de origem humilde que através de sua sabedoria encontra meios para sobreviver em um mundo marcado pelas desigualdades. Essa busca pela sobrevivência como meio de justificar seus atos, fica bem explícita no episódio em que João Grilo se finge de morto para conseguir roubar alguns ladrões e assim e justifica-se a mãe dizendo: “O ladrão que rouba outro/ Tem cem anos de perdão!/ Contou o que tinha feito/ Disse a velha: - Está direito,/ Vamos fazer a refeição!” (p. 16).

Assim, com situações permeadas de humor, o personagem luta para livrar-se da miséria, da fome e das adversidades com as quais se depara. A bondade e justiça do anti-herói podem ser

---

<sup>4</sup>Por exemplo, o grilo, culturalmente, é conhecido por ser um animal de aspecto estranho, feio, porém também é ágil, difícil de ser pego.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

percebidas mais explicitamente nos últimos episódios, quando Grilo, que ganha ascensão social e passa a fazer parte da corte, inocenta um mendigo acusado de ter roubado o vapor da comida de um rico homem e quando, ao ser desprezado pela corte por causa de suas roupas rasgadas, veste novas roupas, porém, joga todo o almoço nelas e justifica o ato dizendo: “Desde a sobremesa à sopa/ Foram postas à minha roupa/ E não à minha pessoa!” (p. 31).

Para levar o aluno a refletir sobre alguns pontos do cordel elencados aqui e sobre as ações de João Grilo em geral, as quais, ao decorrer da história, vão construindo uma crítica à miséria, à desigualdade e gerando uma reflexão sobre as formas de sobrevivência do homem, propomos a construção de um diagrama através do mapeamento das características e ações de João Grilo. A atividade poderia ser realizada em uma turma do 8º ou 9º ano do Ensino Médio.

Após a realização da leitura do cordel que, vale salientar, deve ser realizada em voz alta, no caso dos folhetos de humor, para privilegiar o tom humorísticos dos versos, os alunos podem ser orientados a elencarem uma série de características gerais para João Grilo, tentando relacioná-las sempre com as ações do personagem no enredo, assim, por exemplo, um aluno poderá colocar que Grilo é mentiroso e justificar isso com alguma das estrofes em que o personagem engana alguém, poderá ao mesmo tempo chegar a conclusão que o personagem também é justo e confirmar isso com uma das estrofes em que o personagem ajuda o mendigo ou com estrofes do episódio da roupa, retratado acima.

Em suma, as características que os alunos usarão para a construção do diagrama, estarão associadas à relação que esses construíram com o texto e o personagem, com o lugar que João Grilo já ocupava ou passou a ocupar no imaginário dos estudantes. A partir das características e ações colocadas, o professor poderá direcionar a discussão de modo que os alunos possam estabelecer conexões pessoais e texto-mundo, as quais, segundo Giroto e Souza (2010), levam o sujeito, a partir dos assuntos veiculados no texto, a pensarem em situações que ocorrem dentro do seu próprio cotidiano ou até em um escala nacional ou mundial. Sendo assim, os alunos, no momento de discussão e socialização do diagrama construído, poderão relacionar as situações vividas por João Grilo com algum fato ou acontecimento que envolva os mesmos problemas ou problemas semelhantes. Em todo caso, o objetivo final será provocar uma reflexão sobre o próprio cordel e as questões humanas que ele suscita.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## JOÃO GRILO E A MORTE EM SALA DE AULA

O trabalho com o cordel humorístico possibilita que o professor aborde questões consideradas complexas, como a temática da morte, mas de forma humorada e permite que o aluno/leitor reflita sobre o assunto sem necessariamente ser de um modo triste. Para este momento, selecionamos dois cordéis *A morte, o testamento e o enterro de João Grilo*, do cordelista Enéias Tavares dos Santos e *João Grilo, o amarelo que enganou a morte*, de Zeca Pereira. A partir desses cordéis, sugerimos uma proposta de leitura para a sala de aula.

O primeiro cordel *A morte, o testamento e o enterro de João Grilo*, destaca que a morte acontece tanto para a “velha encarquilhada”, “a moça nova”, quanto para “o mais sábio”, assim até João Grilo não escapou e a morte veio buscá-lo, mas antes disso ele fez muita “presepada”, “porque passou acamado, bem doente, mais de um mês” (p.5).

João Grilo mesmo doente continua sendo trabalhoso e provoca todos a sua volta, causando muitas situações consideradas engraçadas. Dessa maneira, a morte que é temida e difícil de ser falada perde esta visão de dificuldade e o humor ganha evidência através das travessuras do personagem. Durante a doença de João Grilo, o primeiro que veio ao seu encontro foi o sultão e mesmo o personagem doente, em seu leito de morte, Grilo o provoca e diz que ele morrerá também. Desesperado, o sultão pula em direção a porta e corre pelo corredor, mas, bate com a testa e cai de dor.

O próximo personagem que vai ao encontro de João Grilo em seu leito de morte é o vigário, o qual foi chamado para confessá-lo. O cordelista retoma a passagem do cordel *Proezas de João Grilo* e menciona a garapa que foi dada ao padre, a mesma que tinha um rato há mais de um dia. Grilo pede ao padre que ele seja seu advogado no céu, só assim não será condenado. O padre o recrimina e João Grilo o questiona: “Dizem que o céu é tão bom/ E o padre não quer morrer?” (p.8). Da mesma forma que o sultão, o padre também foge ao ser chamado para partir com Grilo, mesmo o convite sendo para ir ao céu, um lugar esperado e desejado, mas o padre se mostra assustado e corre. Essa ação nos faz refletir sobre o quanto a morte de fato pode ser temida e indesejada.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Já o juiz é chamado para fazer o inventário de Grilo. O personagem, primeiramente, diz que irá deixar a casa do sultão e o livro que o padre deixou cair. Mesmo o juiz irritado, João Grilo prossegue e detalha as coisas que deixará: buraco nas ruas, prostituição, crime, pobre morrendo de fome, o rico em boa vida, dentre outros problemas sociais e também deixa a saudade para quem o conheceu. Além da situação que pode ser considerada cômica, refletimos que um homem sem posses como João Grilo não tem o que deixar de fato, além dos problemas no mundo que continuarão a existir, seja durante o período dele com vida ou depois da sua morte, e o que acabará é o seu tempo e não os problemas sociais.

Enéias Tavares dos Santos enfatiza que escreveu o folheto não com intenção de aparecer, mas de mostrar que quem nasce está inscrito para morrer, independente de quem seja, a morte vem e ninguém pode se defender.

Já no cordel *João Grilo, o amarelo que enganou a morte*, o cordelista Zeca Pereira também faz referência ao cordel *As proezas de João Grilo* e traz alguns versos que relembra, por exemplo, o seu nascimento e quando ele enganou a morte. Pereira mostra a trajetória do personagem desde criança e faz referência a sua esperteza e a facilidade dele em resolver todas as questões.

Ao longo do cordel vai sendo descrito diversas travessuras do personagem, mas aos oitenta anos a morte chega para buscá-lo. Nesse momento, João Grilo utilizará sua esperteza para enganar a morte e a sua primeira tentativa é convidá-la para uma festa, assim, assinam um contrato para o último dia do mês de fevereiro, data do seu aniversário, mas como o ano era bissexto não tinha o dia 29. Grilo curtiu e viajou muito até a morte retornar na data marcada, ao chegar ela encontrou uma grande festa na casa e logo caiu na farra ficando muito bêbada e dormiu por três dias. No entanto, quando acordou já tinha passado da data, assim assinaram um outro contrato, dizendo que ela só voltaria quando João Grilo a chamasse. Assim se passaram vários anos até o momento que ele a chamou.

É possível perceber que ambos cordéis tratam sobre a temática da morte, entretanto eles possuem desfechos distintos, ou seja, no primeiro cordel o personagem de fato morre e não tem escolha, já no segundo João Grilo consegue trapaceá-la e apenas morre na data que deseja. Mas, as duas histórias são marcadas pelo humor e possibilita uma discussão sobre a morte sem de fato se deter apenas no aspecto negativo.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Inicialmente situamos a história dos dois cordéis, pois nem todos os leitores devem conhecê-las. Agora, direcionaremos algumas sugestões metodológicas que podem ser utilizadas em séries do fundamental, como exemplo, em turmas do nono ano.

No primeiro momento o professor pode sondar o conhecimento prévio dos alunos, através de uma conversa informal e levantar questões sobre o personagem João Grilo, por exemplo, se eles conhecem a história desse personagem tão marcante na Literatura de cordel, fazer referência a sua esperteza e o momento da sua morte.

Em seguida, o professor solicitará uma leitura compartilhada do primeiro cordel *A morte, o testamento e o enterro de João Grilo* e cada aluno pode ler uma estrofe, mas antes o professor poderá demonstrar que a leitura do cordel deve ser expressiva, assim ele mesmo poderá iniciar a leitura de forma que sirva como ponto de partida. Uma estratégia que pode ser utilizada para o momento de discussão é a conexão, ou seja, a partir do conhecimento prévio dos alunos e do que foi lido o professor pode ressaltar a temática da morte. Para isso, ele pode fazer um elo entre os fragmentos que os alunos consideram cômicos e, assim, tratar da morte a partir das experiências pessoais dos alunos sobre o tema.

Para o cordel *João Grilo, o amarelo que enganou a morte*, de Zeca Pereira, o professor poderá pedir que os alunos leiam em casa, pois é importante que eles possam ter contato com textos literários também fora do espaço da sala de aula para incentivá-los a criarem uma rotina de leitura. Já em sala, o professor deve sondar como foi a leitura realizada em casa, pedir que eles leiam algumas estrofes que mais chamou a atenção e que acharam engraçadas, discutir os fragmentos, de modo que os alunos possam compreender também o que está presente nas entrelinhas do texto.

Depois da leitura dos cordéis o professor pode trabalhá-los em conjunto, ou seja, em um terceiro momento os alunos poderão criar um quadro que abordem as principais diferenças e semelhanças de ambos cordéis. Posteriormente a turma poderia socializar a construção do quadro, expondo também qual dos cordéis mais lhe agradou, justificar suas respostas e ressaltar seus pontos de vista sobre a temática que perpassa os cordéis.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos ao longo deste artigo, concluímos que a literatura de cordel pode contribuir significativamente para o trabalho com a leitura literária em sala de aula, bem como para formação crítica dos alunos. Já que o trabalho com os folhetos permite que o leitor se aproxime do texto com uma maior intimidade, ou seja, a linguagem do cordel parte da própria oralidade, então o aluno/leitor já possui laços entre o texto e sua realidade. Mesmo com as dificuldades existentes no âmbito escolar, tal como a resistência por parte dos alunos em ler ou a valorização extrema de regras e nomenclaturas nas aulas de português, o professor pode desenvolver um trabalho de leitura que desperte a atenção dos alunos.

Assim, escolhemos cordéis que tem como personagem principal o (anti) herói João Grilo, que por meio das suas peripécias representa a luta pela sobrevivência. Através das histórias desse personagem foram elaboradas sugestões metodológicas que podem ser um ponto de partida para professores que desejam levar esse tipo de texto para sala de aula. Desse modo, será propiciado ao aluno um contato significativo com a literatura de cordel e com o humor que perpassa pelas histórias de João Grilo, mesmo quando a temática pode ser considerada complexa, como exemplo, nos cordéis que falam sobre a morte do personagem, o humor ainda prevalece, levando o aluno a refletir sobre temáticas que perpassam a sua realidade.

É de conhecimento comum que a prática de leitura, muitas vezes, é associada a uma atividade desgastante que ao invés de incentivar o aluno, o desestimula. Entretanto, o incentivo à leitura tem que crescer a cada ano letivo, pois o aluno só se tornará um leitor consciente (crítico) quando aprender a ler, e não apenas decodificar, compreender e se posicionar. Para os alunos chegarem a esse ponto o professor tem que inovar, sempre que possível, suas aulas de leitura e ter a sensibilidade de perceber quando uma metodologia não está sendo favorável aquela turma e assim mudá-la, portanto ao sugerir algumas propostas a partir da literatura de cordel e do humor tão presente nesse gênero, tentamos contribuir para que o professor veja nessas possibilidades de trabalho um incentivo para criar e elaborar suas próprias aulas.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Então se forma a história bonita: relações entre folhetos de cordel e literatura erudita.** Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, Ano 10, N. 22, Jul./dez.2004.
- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Col. Histórias de Leitura).
- ARAÚJO, Jorge de Souza. **João Grilo: síntese e transparência do anti-herói popular.** Sitientibus. Feira de Santana, 6 (9). Jan./jun.1992.
- AYALA, Maria Ignez Novais. **ABC, folhetos, romances ou versos: a literatura impressa que se quer oral.** Grafos. João Pessoa, Vol. 12, N. 2, Dez./2010 – ISSN 1516-1536. p, 52-72.
- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- BERGSON, Henri. **O riso. Ensaio sobre a significação da comicidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo.** São Paulo: Luzeiro, 1979.
- LUCENA, Antônio. **As proezas de João Grilo Neto**
- MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder .**O Cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012. (coleção trabalhando com... na escola).
- PEREIRA, ZECA. **João Grilo, o amarelo que enganou a morte.**
- POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso.** São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, Enéias Tavares do. **A morte, o enterro e o testamento de João Grilo.** Luzeiro, 2009. 32p.
- SILVA, Maria Célia Ribeiro da. **A experiência remontada: vivências com o texto literário na escola.** Pesquisa em literatura. 2.ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- SILVA, Vaneide Lima. **Poesias para adolescentes: estudo crítico de obras e vivência em sala de aula.** João Pessoa: UFPB, 2009. (Tese de doutorado)